

PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO
EM FOTOGRAFIA:
**PRÁXIS E
DISCURSO
FOTOGRAFICO**

2

História e Imagens Fotográficas

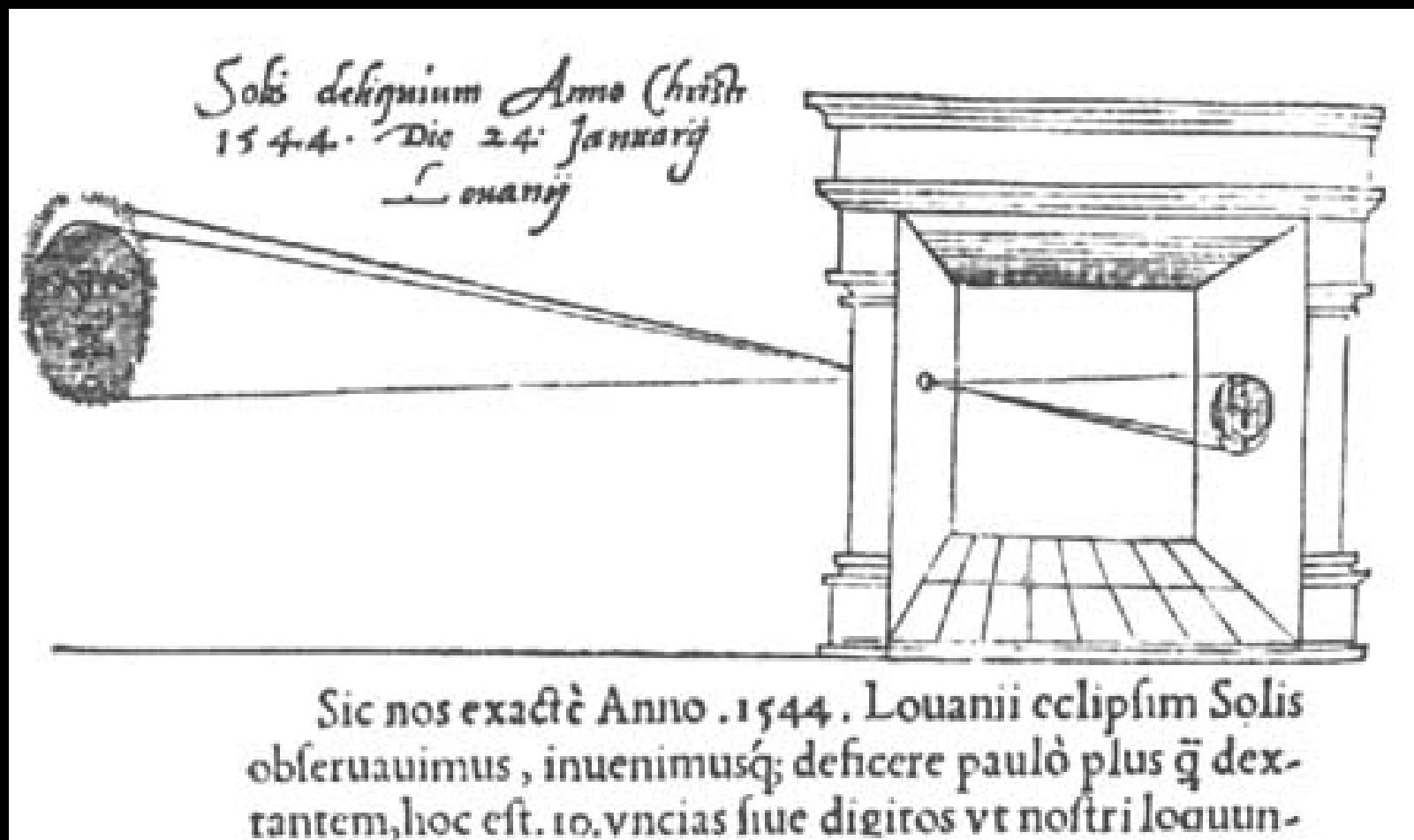
Por história podemos
entender a análise
contínua e relacional das
ocorrências e eventos da
humanidade e suas
transformações no tempo e
no espaço

Utiliza como estratégia ou metodologia, a recuperação de informações do passado e do presente no intuito de reconstituir o contexto, ocorrências e condicionantes de uma dada manifestação civilização ou sociedade

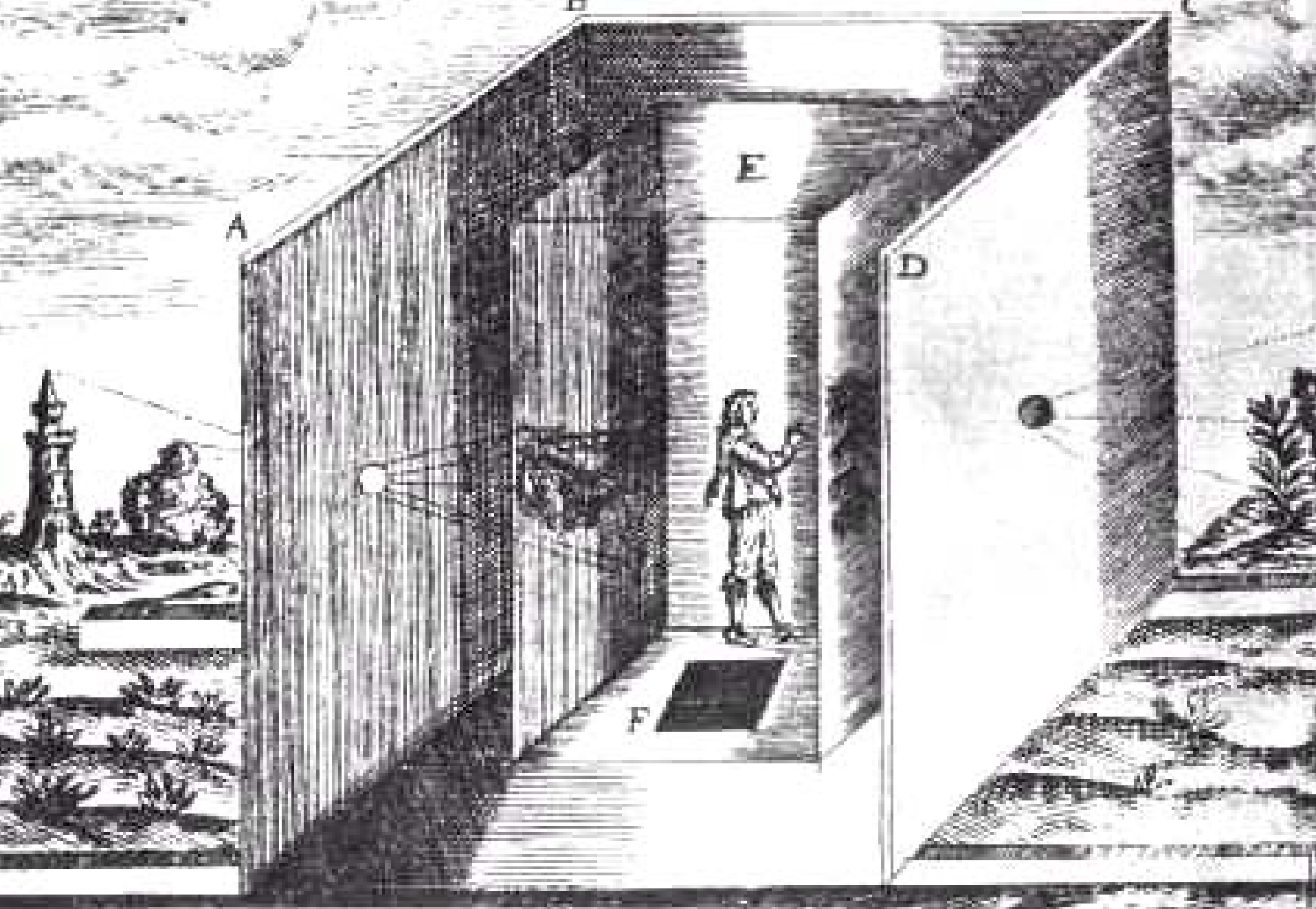
No contexto da fotografia
podemos dizer que a história
soma uma série de estudos,
conquistas e inventos que
foram ocorrendo no tempo e
no espaço desde a
antiguidade



Assim, a
história da
fotografia se
inicia com os
estudos sobre
ótica, a partir
de Aristóteles
(384-322 a.C.)

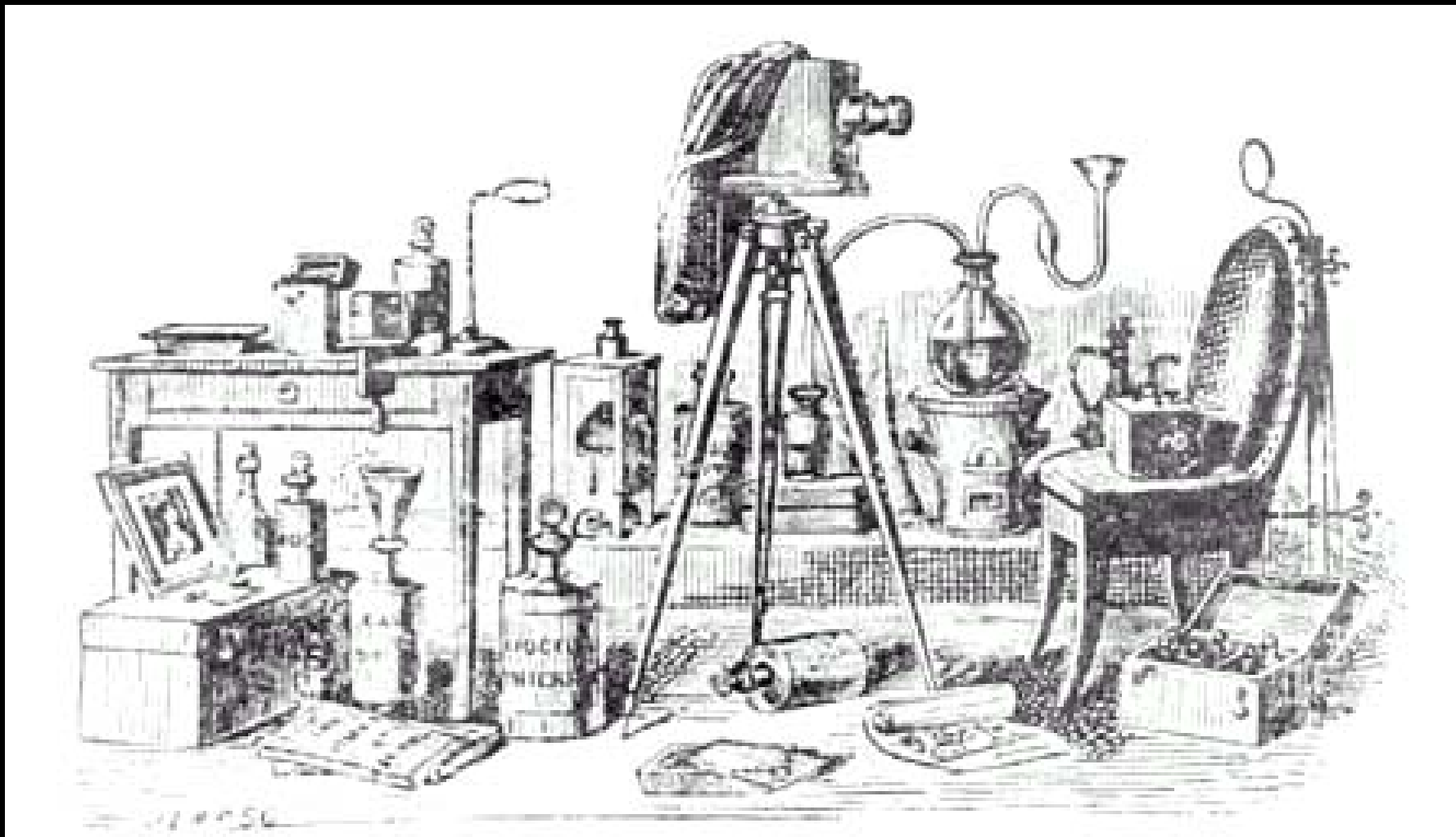


Se desenvolve a partir da invenção de aparelhos capazes de captarem a luz, como a câmera escura.

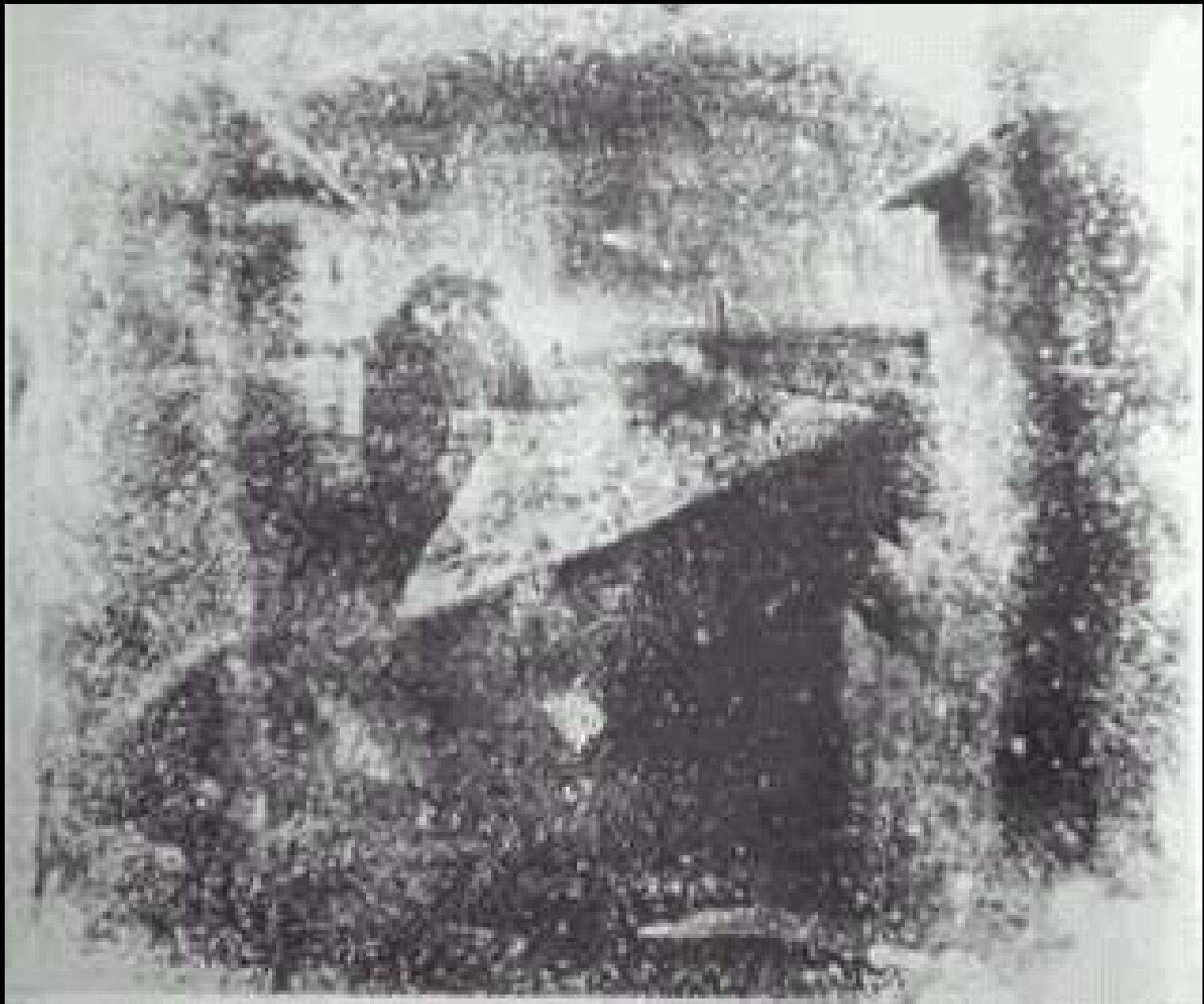


Câmara Escura ilustração de Kircher

E se expande a partir
da descoberta de
materiais sensíveis e
suportes capazes de
reterem as
informações
luminosas.



Uma verdadeira alquimia fotográfica



A primeira fotografia foi realizada por Niepce em 1826



Joseph Nicéphore
(1765–1833)



L.J. Mandé Daguerre
(1787-1851)

A associação entre
Nicephore e Daguerre
resulta na produção
dos daguerreótipos, a
primeira manifestação
fotográfica em larga
escala.



Daguerreótipo por Daguerre, 1837



Daguerreótipo montado



Daguerreótipo, 1843



Daguerreótipo, 1855

Muitas críticas eram
feitas à fotografia,
especialmente no que
dizia respeito às suas
características e
limitações técnicas.

Em fins do século XIX e
início do século XX a
tendência da fotografia é
associar-se aos
parâmetros que orientam
a arte daquele período.

Surge então um movimento que busca a aproximação com a estética pictórica, ao qual podemos chamar de *pictorialismo*.

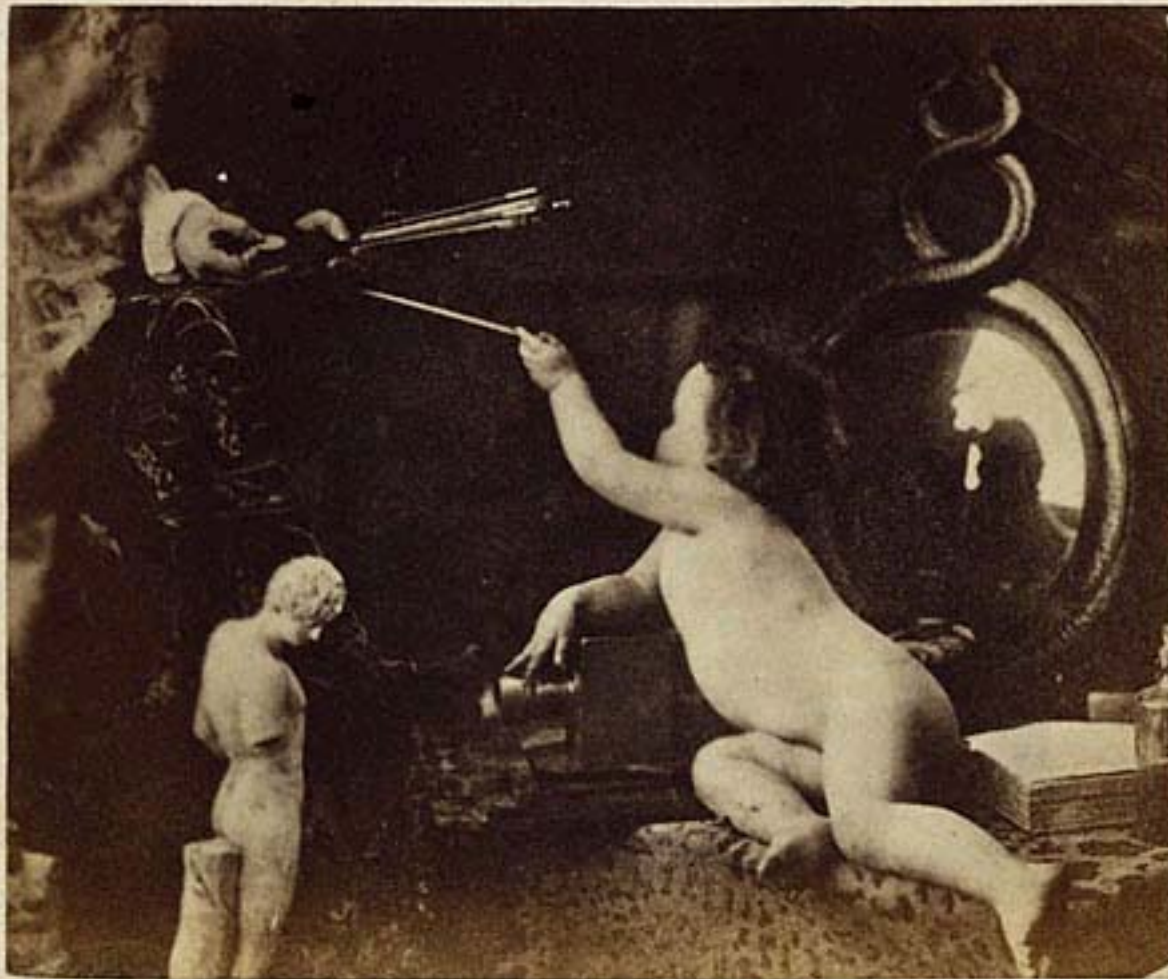
Os mesmos valores
buscados pela pintura
vão ser o foco da
atenção para este
novo modo de criar
que é a fotografia.

Para a fotografia, ocupar-se dos temas e propostas que orientavam a arte era uma estratégia de sobrevivência.



Rejlander “Dois modos de vida”
1857

*Grand Photography given the painter
in addition to each.*



Rejlander, 1856



Rejlander18
86



Rejlander

Dentro desta linha
encontram-se
também Robinson e
Demachy



Robinson, 1870

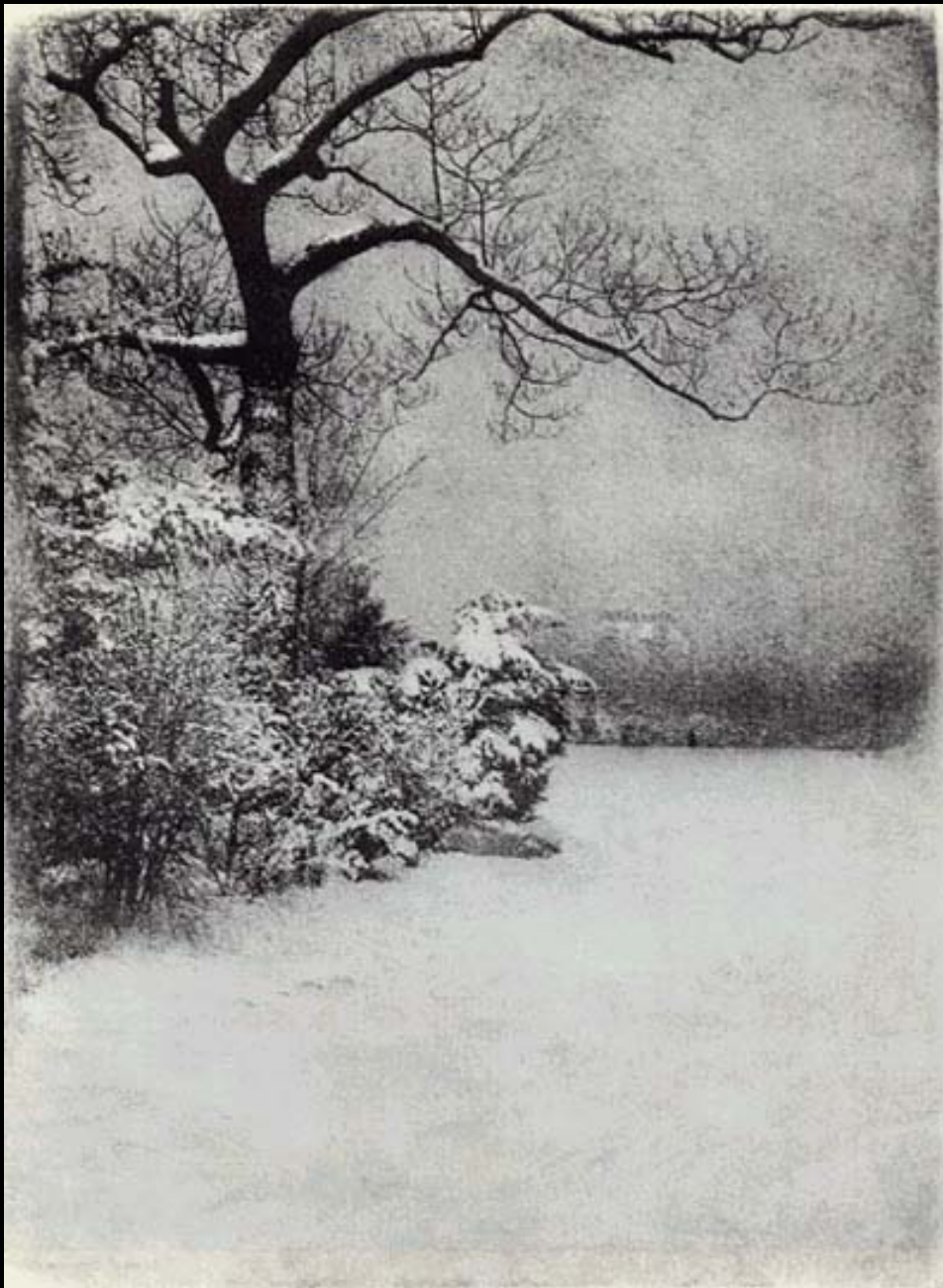




ROBINSON, estudo, 1880



Robert
Demachy
1906



Demachy



Demachy



Demachy

Outro movimento, do
início do século
passado que toma a
fotografia pelos seus
aspectos plásticos é o
Photo Secession

Este movimento é
fundado por Alfred
Stieglitz, nos Estados
Unidos, e é seu
principal colaborador,
juntamente com
Edouard Steichen.



Stieglitz
5a.
Avenida
1893



Stieglitz, 1892



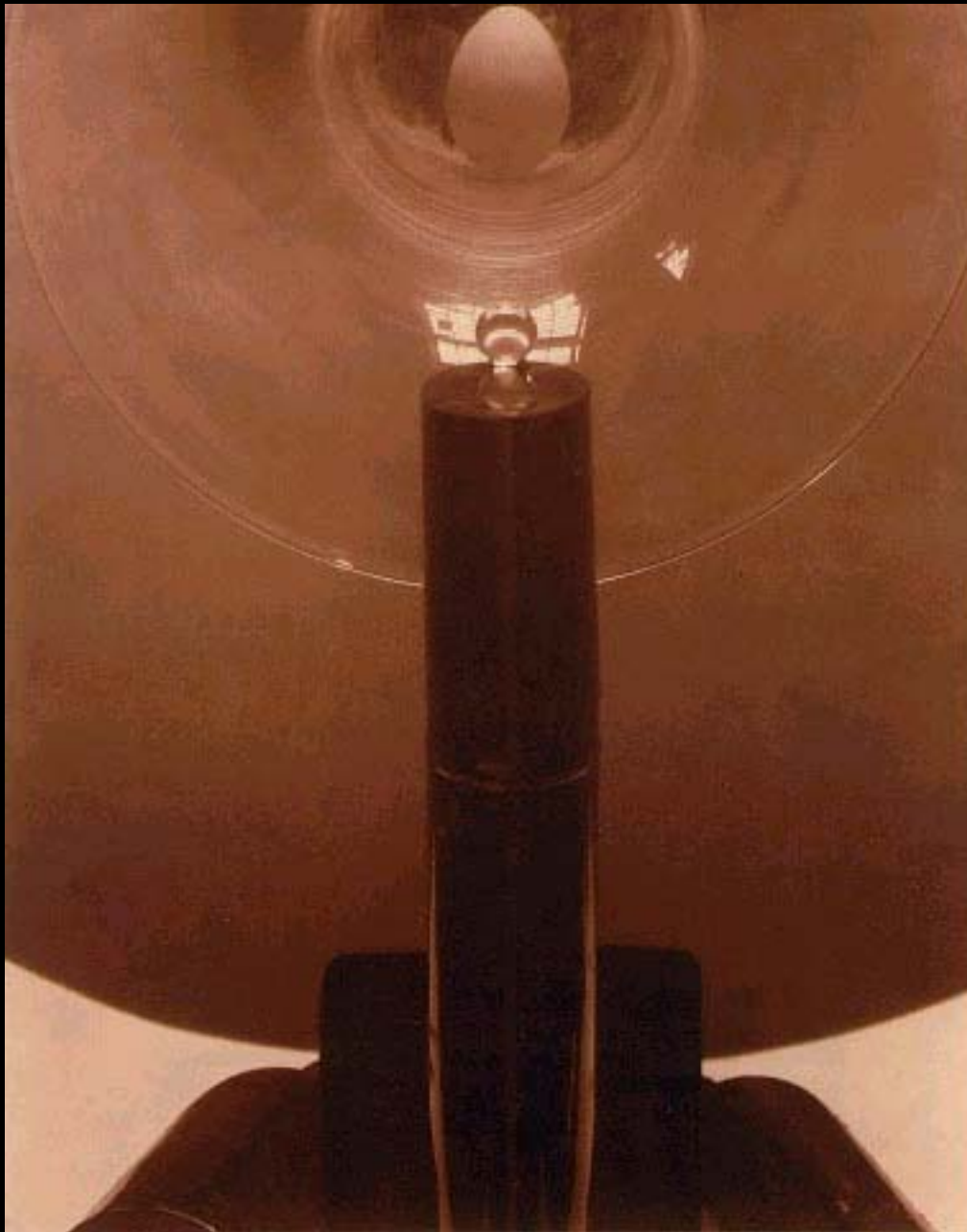
Stieglitz, 1902



Steichen
1905



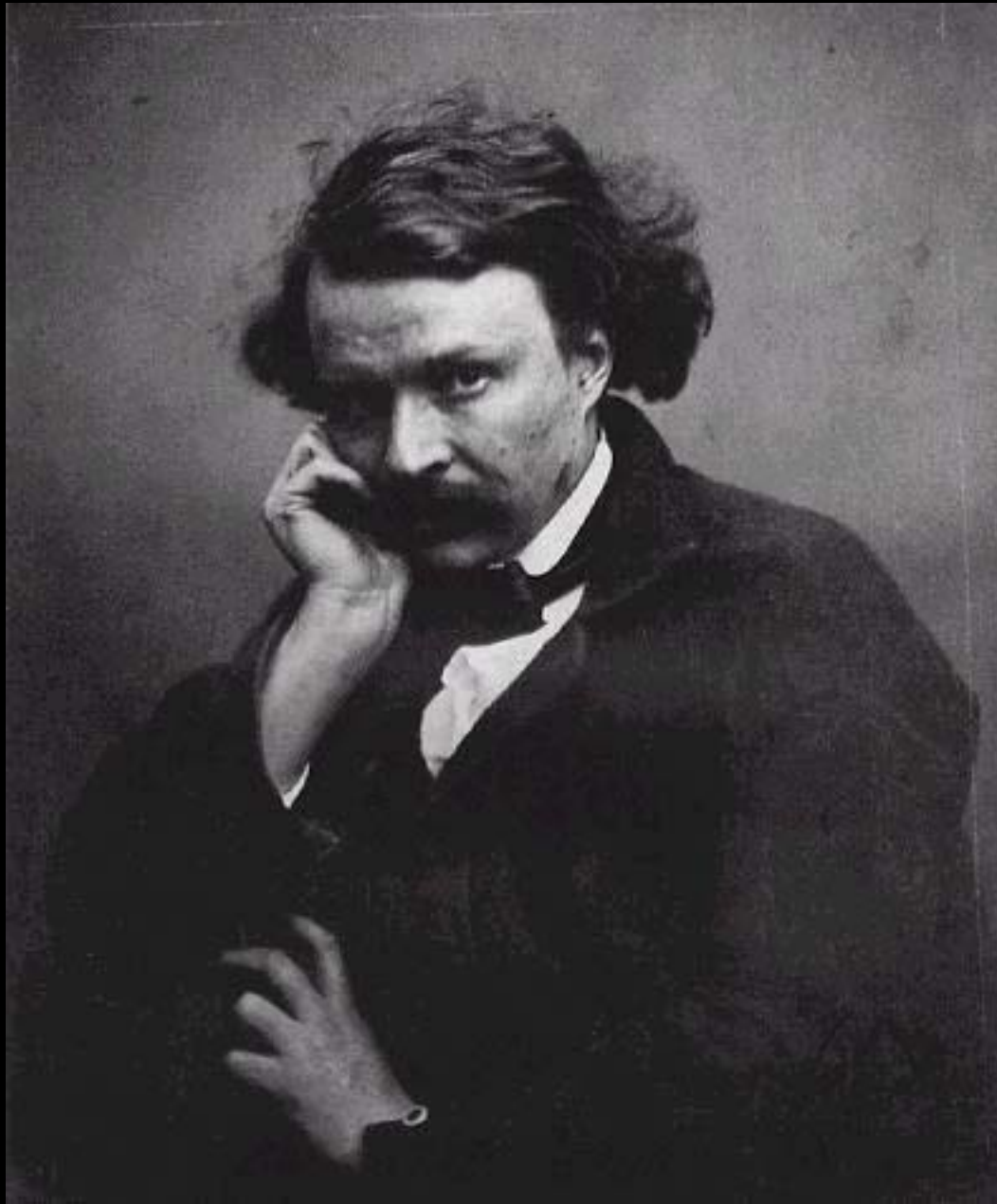
Steichen, rosas, 1914



Steichen O
triumfo do
OVO
1921

Dentro desta mesma
tendência pictorialista,
a fotografia envolve-se
também em um outro
gênero de imagem, o
retrato.

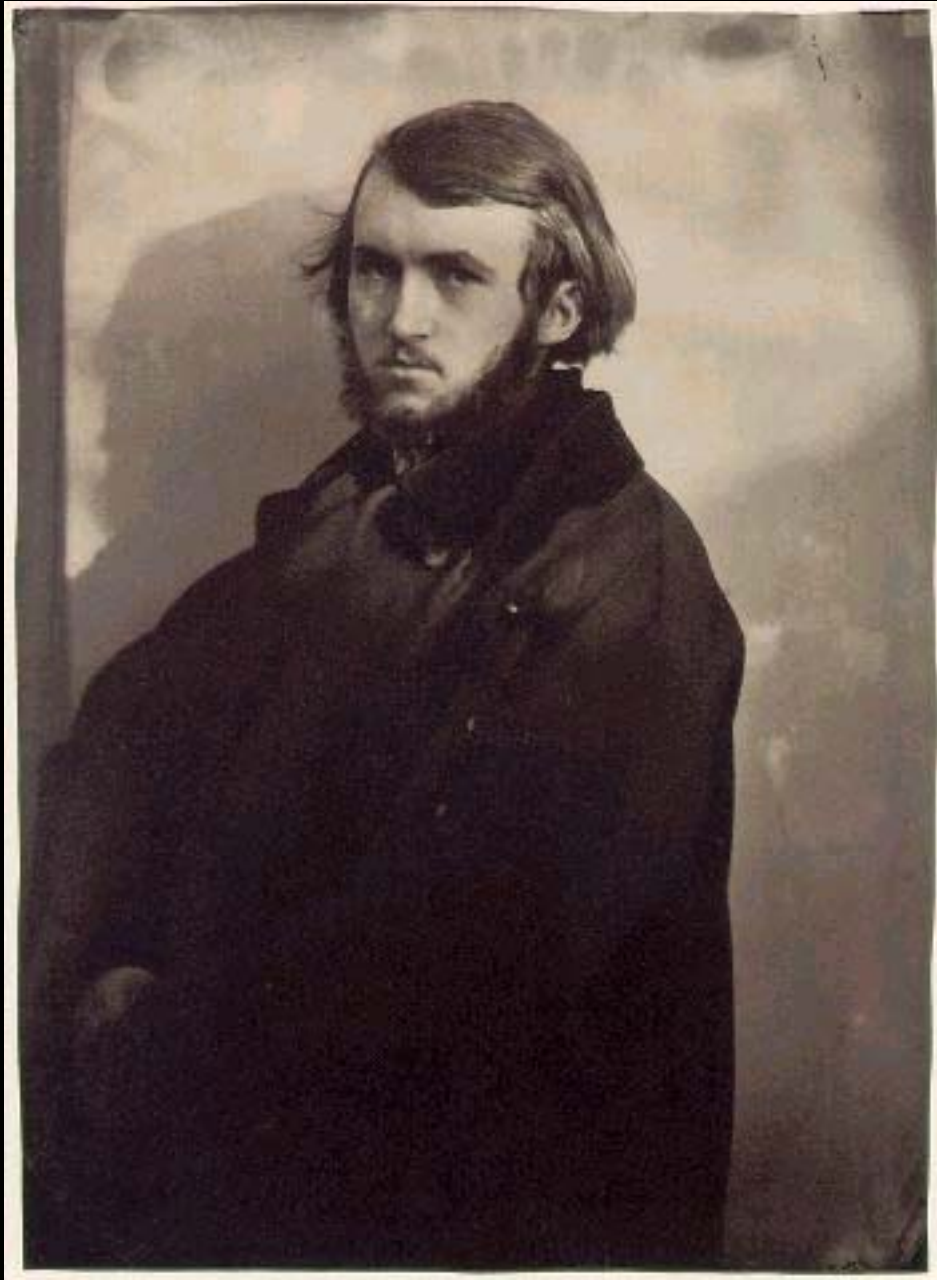
Um dos grandes
retratistas nos
primórdios da
fotografia foi, sem
dúvida, Nadar.



Auto
retrato
1855



Nadar
Sarah
Bernhardt
1865



Nadar
Gustave
Doré
1867

Além das questões
plásticas, a fotografia
se interessou por
mais coisas,
especialmente pelos
acontecimentos.

O desenvolvimento de
materiais mais sensíveis e
o aprofundamento de sua
capacidade especular
proporcionou o
desenvolvimento de uma
nova linha de atuação

Os fatos e eventos do cotidiano passam a atrair o interesse dos fotógrafos ampliando sua inserção temática no mundo.



BRASSAI
Paris
1933



Brassai
Paris
1933



Brassai
Sevilha
1952



Bravo, conversa perto da estátua 1933



Acontecimentos mais graves, densos e mais agressivos passam também a ter a atenção dos fotógrafos e a conduzir opiniões, surge o fotojornalismo.

Em 1919 o jornal Daily Mirror de Londres passava a usar exclusivamente fotografias em suas páginas. Depois The illustrated Daily News de New York faz o mesmo.

A atração das pessoas
para os eventos de
grande comoção social
fez das guerras um
tema recorrente na
história.

Antes, desde 1846, já
havia registros de
eventos bélicos, mas a
maior cobertura fotográfica
de guerra na época é feita
por Roger Fenton e James
Robertson em 1855.



Roger Fenton, soldado ferido, guerra da Criméia, 1855.



Fenton, campo de batalha



Robertson, Criméia, 1855.

Com isto é instaurado o
Fotojornalismo e um dos
mais eficientes fotógrafos
de guerra, nestes
primeiros é Robert Capa.



Capa, desembarque na Normandia, 1944



Capa
Soldado
Nazista
Morto



Capa, Geneva, 1936



Capa, Espanha, 1936

Mas, nem só de guerras
vive o fotojornalismo, ele
também atua na
construção de um
memorial das conquistas
e mazelas da
humanidade.

Propõe-se aos registro e à documentação dos diferentes acontecimentos que a sociedade ou a natureza proporciona, assim podemos falar em fotodocumentarismo e em memória fotográfica

Atua como um alterego ou
superego da humanidade e
se dispõe a narrar,
denunciar, intervir, quer
seja no contexto das
ocorrências sociais, étnicas
ou antropológicas

Mesmo que, em alguns
momentos suas ações possam
ir além do esperado ou do
desejado ainda assim a
fotografia é de grande
importância para a informação,
para a comunicação social e
para a democracia

Alguns exemplos de fotografias editadas em jornais vão contra o consenso de que o fotógrafo ou o editor de fotografia não deve interferir na imagem.

Um bom exemplo disso
são duas imagens
editadas num jornal
Tcheco.



Observe bem esta imagem.



Observe novamente.

É possível perceber
que houve uma
mudança radical na
imagem, uma das
pessoas desapareceu
numa montagem.

Este tipo de conduta
coloca em cheque a
isenção da mídia.
Os valores mais caros
ao jornalismo são a
ética e a credibilidade.

Como lidar com um
problema destes?
Veja o caso a seguir:



Veja a foto da esquerda e a da direita

Esbarramos num
problema ético.

Não seria também um
problema ético editar
fotografias que
denigram a imagem
de um governante?



Veja esta seqüência

Cada uma destas
imagens foi tomada em
circunstâncias não muito
agradáveis para os
presidentes, mas
procuravam criar
mensagens subliminares.

Queriam ser metáforas
das circunstâncias
políticas em que eles
viviam.

Neste caso? Haveria
uma “licença ética”?

Até que ponto é
aceitável interferir na
tomada ou na
edição de uma
imagem?

Os critérios de
intervenção são
pessoais ou coletivos,
há normas ou não?

Veja um caso mais ameno







Observe a
mudança
em relação
à imagem
anterior



Editora ABRIL - edição 1784
ano 36 - nº 1 - R\$ 5,90
8 de janeiro de 2003

veja

www.veja.com.br

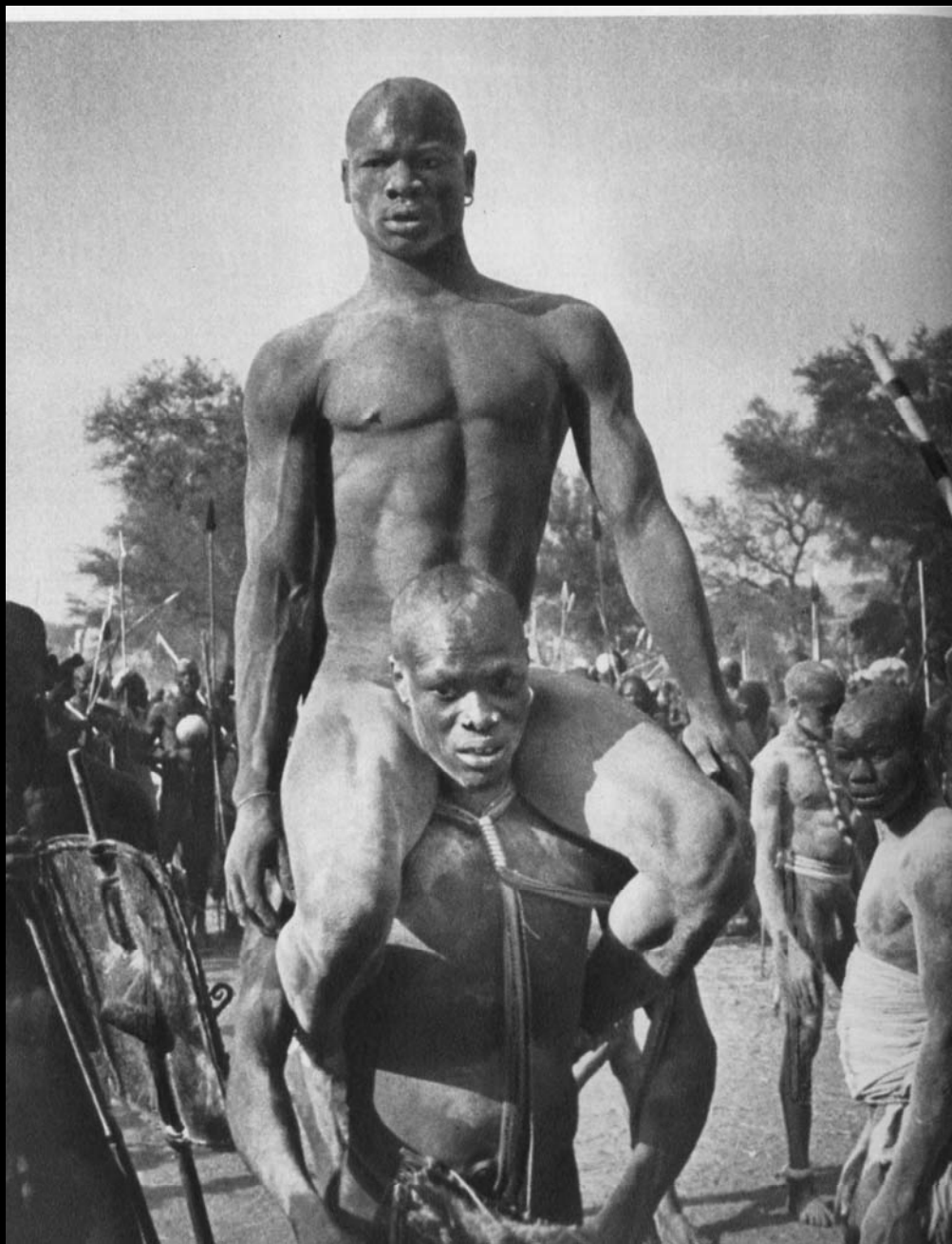
LULA-DE-MEL

A partir de agora, começa a cobrança



Podemos pensar também
que a fotografia na mídia
tem contribuído para a
construção de um
memorial etnológico, na
medida em que reconstrói
o visível.

Recupera imagens daquilo
que já não existe ou já não
se têm hoje em dia. Isto é
um ganho e um avanço em
relação às civilizações
passadas.



A foto de
Rodger fala de
uma cultura
que não é a
nossa, nem
por isso
desconhecida



Hábitos
diferentes
em culturas
diferentes,
somos tão
estranhos
assim?

Passado, presente e futuro, este corte transversal do tempo é um ganho da fotografia. É também isto que a faz tão interessante e dinâmica.

Domínios técnicos e
espácio temporais
tornou-a cada vez mais
presente em nossas
vidas, em nossas mídias,
impressas ou digitais.

Cumprindo funções
diferentes em cada um
dos momentos ou
lugares em que se
encontra.

Ora é expressão, ora é
informação, em que
lugar ela se coloca?
Em que lugar nos
colocamos?

Leitores passivos ou
ativos?

Como construir a leitura?

Com isto
encerramos
o segundo tópico